

A Psicologia tem um papel fundamental de contribuição no combate à bifobia buscando a equidade, dando visibilidade a essas e a outras identidades, ajudando na sua despatologização e oferecendo atendimento psicológico adequado à população de bissexuais.

\* Fontes utilizadas:

- REIS, T.R.A; FRAGA, V.S.B.M. O que é Bissexualidade?  
In: RAMOS, M.M; BRENER, P.R.G; NICOLI, P.A.G. Gênero, Sexualidade e Direito: uma introdução. Belo Horizonte: Initia Via, 2016. Cap.7, p.79-84.
- Site: Human Rights Campaig



**CONSELHO  
REGIONAL DE  
PSICOLOGIA  
MINAS GERAIS**

Participe das atividades da Comissão de Psicologia, Gênero e Diversidade Sexual.

[www.crpmg.org.br](http://www.crpmg.org.br)  
[www.facebook.com/crpmg](https://www.facebook.com/crpmg)  
[www.instagram.com/crpmg](https://www.instagram.com/crpmg)

# BISSEXUALIDADES

**Comissão de Psicologia,  
Gênero e Diversidade Sexual**

## SER BISSEXUAL

Pessoas bissexuais (cisgêneras ou transgêneras) são indivíduos que se atraem emocional, afetivo e sexualmente por mais de um gênero. Apesar do prefixo -bi, de bissexual, essa identidade não compreende o mundo de maneira binária, dividindo as pessoas de modo reducionista: homens “ou” mulheres.

A bissexualidade reconhece a dimensão do afeto e do desejo, podendo, ou não, haver predominância de afeto e/ou de desejo em relação a um gênero específico.

Assim, é possível, por exemplo, que uma pessoa bissexual se sinta igualmente atraída por homens e mulheres cisgêneras e/ou trans; que ela se sinta mais atraída por uma(um) ou outra(o); que ela prefira se envolver sexualmente com um determinado gênero e afetivamente com outro gênero.

As possibilidades de vivência da bissexualidade são múltiplas e para que uma pessoa seja bissexual basta que ela se identifique como tal, sem distinção entre as várias formas de manifestação da bissexualidade. Sendo o termo bissexual “guarda-chuva” para diversas formas de sexualidades não-monossexuais, como a pansexualidade, a polisssexualidade, dentre outras.

As bissexualidades são identidades construídas sócio-historicamente. É necessário desnaturalizar a superioridade das monossexualidades (homossexualidade e heterossexualidade) em relação às bissexualidades, dando verdadeira legitimidade a elas, pois o monossexismo é causador da bifobia, que inferioriza, deslegitima e apaga as práticas e as identidades bissexuais.

## CONTEXTO HISTÓRICO

Comportamentos bissexuais são relatados desde a Grécia Antiga, onde homens casados com mulheres mantinham relações afetivo-sexuais com adolescentes e jovens adultos. Do século XVII ao início do século XX o termo bissexual era usado para designar indivíduos que apresentavam características corporais (estéticas) masculinas e femininas – hoje em dia nos referimos a estas pessoas com intersexuais. Entre o final do século XIX e no século XX o termo bissexual designava pessoas com comportamentos ditos como masculinos e femininos.

### ESTEREÓTIPO

A identidade bissexual representa formas particulares e legítimas de vivência no campo do amor e da sexualidade, não podendo ser compreendida ou forçada a se enquadrar em uma perspectiva de afetividade ligada ao padrão monossexual, hétero ou homo. Uma pessoa bissexual não precisa provar o tempo todo sua identidade sexual.

### NÃO É SÓ UMA FASE

Não é porque uma pessoa bissexual se casou ou está num relacionamento estável com alguém que ela deixou de ser bissexual ou pansexual e “escolheu um lado” da sexualidade humana. A fidelidade ou a exclusividade afetivo-sexual não estão diretamente ligadas a uma orientação ou identidade sexual. Assim, as chances de uma pessoa bissexual “ser infiel” ou de não ser exclusiva são exatamente as mesmas que uma pessoa heterossexual ou homossexual.

### PROMISCUIDADE

Esse estereótipo é frequentemente ligado a toda a comunidade LGBTI, mas recai especialmente sobre as pessoas bissexuais por um suposto número maior de oportunidades que esses sujeitos teriam para se relacionar sexualmente. No entanto, a identidade sexual em nada se relaciona com a promiscuidade.

O comportamento sexual promíscuo pode ser encontrado tanto nas comunidades bissexuais quanto nas comunidades heterossexuais e homossexuais, devendo ser respeitado como uma escolha individual desde que não envolva abuso de pessoas vulneráveis, crianças e/ou adolescentes.

### PESSOAS BISSEXUAIS SÃO CONFUSAS?

A fase de entendimento de um pertencimento identitário não normativo pode ser confusa e conturbada. Ultrapassado este primeiro momento, a autoidentificação como bissexual perpassa pelo entendimento de que a sexualidade não obedece a padrões binários limitados e socialmente impostos a fim de controlar corpos e sexualidades, dissociando-se da ideia de estar confusa.

### O QUE A PSICOLOGIA TEM A VER COM ISSO?

Pessoas bissexuais são acometidas por diversos preconceitos e formas de discriminação tanto por parte da sociedade quanto por parte da comunidade LGBTI. A bifobia, entre outros efeitos, desumaniza as pessoas bissexuais hipersexualizando-as, colocando-as como mero objeto de fetiche monossexual, além de promover o apagamento simbólico de sua existência.

Não é sem razão que pesquisas\* apontam que pessoas bissexuais têm mais chances de desenvolver transtornos de ordem mental como depressão, estresse emocional, distúrbios alimentares, abuso de álcool e outras drogas, fantasias e tentativas de suicídio comparativamente à população de lésbicas, gays e pessoas heterossexuais.